

Blumenau – SC, 24 de março de 2011 – A Cremer S.A. (BM&FBovespa: CREM3), fornecedora de produtos para cuidados com a saúde nas áreas de primeiros socorros, cirurgia, tratamento e higiene, anuncia seus resultados de 2010. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseadas na Lei das Sociedades por Ações e nas regulamentações da CVM (“BR GAAP”). De acordo com as melhores práticas de governança corporativa e para fins de comparação com trimestres anteriores, **todos os números contábeis foram adequados ao IFRS, incluindo resultados anteriores.**

DESTAQUES DO ANO

MERCADO

Fechamento em 24/03/2011
 CREM3: R\$ 15,56 por ação
 Valor de Mercado: R\$ 497,8 milhões
 Capital Social: 31.990.809 ações

CONTATOS

Rafael S. Grisolia (CFO, DRI)
 Daniel N. Gushi (GRI)
 Giselle Ferreira (RI)
 Bruno Maueler (RI)

+55 47 2123 8290
 acionistas@cremer.com.br
www.cremer.com.br/ri

TELECONFERÊNCIA: 25/03/2011

Português

10:00 am (Brasília) / 09:00 am (NY)
 Tel.: +55 11 2188 0155
 Senha: Cremer
 Replay: +55 11 2188 0155
 Senha: Cremer

Inglês

11:30 am (Brasília) / 10:30 am (NY)
 Tel: +1 973 582 2806
 Senha: 3746 3681
 Replay: +1 800 642 1687
 +1 706 645 9291
 Senha: 3746 3681

- ✦ **Receita Líquida de R\$ 375,4 milhões**, 1,2% abaixo de 2009
 - ✦ **Lucro Bruto de R\$ 119,2 milhões**, 3,4% abaixo de 2009, com uma **Margem Bruta de 31,7%**, 0,7 p.p. menor que 2009
 - ✦ **EBITDA de R\$ 55,5 milhões com Margem EBITDA de 14,8%**, respectivamente **11,4%** e 1,7 p.p. acima de 2009
 - ✦ **Lucro Líquido de R\$ 32,2 milhões e Margem Líquida de 8,6%**, respectivamente **19,4%** e 1,9 p.p. abaixo de 2009
 - ✦ **Geração de caixa operacional de R\$ 36,6 milhões e Capex de R\$ 31,7 milhões**
 - ✦ **ROIC de 18,8%**, desconsiderando o efeito da reavaliação patrimonial
 - ✦ **Ciclo de caixa de 80,6 dias** no final de 2010, um aumento de 13,3 dias vs. 2009
 - ✦ **Dívida líquida de R\$ 64,3 milhões** em 31 de dezembro de 2010, ou **1,16x** o EBITDA dos últimos 12 meses
- ✦ **Reavaliação patrimonial** do ativo imobilizado para **R\$ 282,8 milhões** e criação da Cremer Administradora de Bens Ltda
 - ✦ Pagamento de **R\$ 2,0 milhões de JCP no 4T10**. Em 2010, distribuimos aos acionistas um total de **R\$ 92,1 milhões**, ou R\$ 2,8947 por ação, entre JCP, dividendos e redução de capital
 - ✦ Assinatura de contrato para comercialização preferencial dos produtos da **Embramed** e da opção de compra da empresa
 - ✦ Assinatura de aditivo ao contrato de comercialização de luvas de procedimento **Lemgruber** e da opção de subscrição de ações da **Targa**
 - ✦ Celebração de contrato de compra e venda para aquisição da **P.Simon**

Dados Financeiros (R\$ x 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Variação 4T09 x 4T10	Variação 2009 x 2010
Receita Bruta	112.009	122.017	129.706	125.638	489.370	120.209	128.210	119.167	118.066	485.652	-6,0%	-0,8%
Receita Líquida	86.111	95.468	100.785	97.608	379.972	93.609	99.274	91.478	91.019	375.380	-6,8%	-1,2%
Lucro Bruto	25.981	30.773	35.506	31.124	123.384	30.627	29.563	29.550	29.412	119.152	-5,5%	-3,4%
Margem Bruta	30,2%	32,2%	35,2%	31,9%	32,5%	32,7%	29,8%	32,3%	32,3%	31,7%	0,4 p.p	-0,7 p.p
EBITDA	11.648	7.556	17.645	12.932	49.781	14.821	15.731	15.599	9.326	55.477	-27,9%	11,4%
Margem EBITDA	13,5%	7,9%	17,5%	13,2%	13,1%	15,8%	15,8%	17,1%	10,2%	14,8%	-3,0 p.p	1,7 p.p
Lucro Líquido	9.568	10.976	10.683	8.726	39.953	8.935	9.810	10.636	2.820	32.201	-67,7%	-19,4%
Margem Líquida	11,1%	11,5%	10,6%	8,9%	10,5%	9,5%	9,9%	11,6%	3,1%	8,6%	-5,8 p.p	-1,9 p.p

Fonte: Relatórios gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

O EBITDA é uma das medidas de desempenho utilizada pela Companhia e não é medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez.

Desenvolvimentos do Ano

O ano de 2010 foi marcado por importantes realizações, conquistas, e desafios. No ano, demos continuidade à nova fase da nossa trajetória, aprofundando a implementação de nossas diretrizes estratégicas, com foco no mercado de cuidados para saúde, no crescimento sustentável e rentável em cada segmento e categoria de produtos, no retorno sobre o capital investido e na geração de valor no longo prazo.

Consolidamos nosso mapa estratégico e avançamos de forma importante com várias iniciativas estratégicas, principalmente nas áreas de excelência operacional, fortalecimento da marca, relacionamento com clientes, inovação e gestão de categorias. O aprofundamento das iniciativas *Kaizen* e *lean manufacturing*, a implementação de uma nova estratégia de segmentação de clientes e de *go-to-market*, o novo CD em Navegantes, a abertura do escritório comercial em São Paulo, a implantação do WMS (*Warehouse Management System*) nos nossos armazéns, o plano de revisão das embalagens, a reformulação da área comercial, a contratação de enfermeiros e enfermeiras para execução de trabalho técnico junto aos nossos clientes, e a parceria comercial com a Embramed, são alguns exemplos de como avançamos nas nossas iniciativas estratégicas. Esse foi também um ano recorde de investimentos. Modernizamos nossas fábricas, ampliamos nossa capacidade produtiva e iniciamos a construção de um novo CD em Indaial-SC. Nesse processo, obtivemos significativos ganhos de produtividade ao mesmo tempo em que valorizamos e reforçamos nossa equipe com promoções e contratações importantes nas áreas de operações, comercial, marketing, inovação, e varejo.

Enfrentamos também desafios de mercado como o desaquecimento da atividade do segmento hospitalar, a sobre-oferta e consequente queda de preços no mercado de luvas, e um aumento importante dos nossos custos de produção em função do aumento do preço das matérias primas, principalmente do algodão.

Em uma indústria fragmentada como a nossa, continuamos buscando ativamente oportunidades de aquisições e parcerias com empresas fornecedoras de produtos para cuidados com a saúde que complementem nosso portfólio. Acreditamos que criamos grandes oportunidades de criação de valor com a parceria com a Embramed, com a extensão da parceria com a Targa, proprietária da marca de luvas Lemgruber, e com a celebração de contrato de compra e venda para aquisição da P.Simon. Acreditamos que essas parcerias deverão impactar positivamente nossos resultados ao longo dos próximos anos.

Na parceria com a Embramed, referência na fabricação de produtos médicos hospitalares de base plástica, como equipos e sondas, obtivemos condições comerciais especiais na compra dos produtos por ela fabricados por um prazo de três anos e também assinamos contratos que estabelecem as bases, premissas e condições para o exercício da opção de compra pela Cremer da totalidade do capital social da Embramed.

Já com a Targa, assinamos um aditivo ao contrato de comercialização de luvas de procedimento, de forma que possamos: a) comprar luvas de procedimento fornecidas pela Targa em condições especiais; b) efetuar diretamente a importação de luvas de procedimento; e c) utilizar a marca “Cremer” na comercialização das luvas de procedimento fornecidas pela Targa. Na mesma data, também assinamos uma opção de subscrição de ações do capital social da Targa.

Além dessas duas parcerias, celebramos no início de 2011 um contrato de compra e venda para aquisição da P.Simon, empresa referência de mercado nos segmentos de coletores e extensores plásticos. Essa aquisição reforça nossa estratégia de consolidarmos nossa

presença na plataforma de produtos médicos hospitalares com base plástica.

Além dos movimentos estratégicos, destacamos também os resultados dos nossos esforços para aprimorar nossa estrutura de capital, com a efetivação da redução de capital no valor de R\$ 60 milhões e a entrada de R\$ 24,9 milhões referente à primeira parcela do financiamento do FINEP. Mantivemos a estratégia de distribuição integral do lucro líquido do período, maximizando o pagamento de JCP, buscando o objetivo de estrutura de capital de endividamento líquido de 1,5x EBITDA. Em 2010, distribuimos aos acionistas um total de R\$ 92,1 milhões, ou R\$ 2,8947 por ação, entre JCP, dividendos e redução de capital. Ao final do ano, chegamos a um endividamento líquido de 1,16x o EBITDA dos últimos doze meses.

Entre avanços, conquistas e desafios, continuamos confiantes que nossas iniciativas estratégicas trarão resultados na medida da sua implantação efetiva, enquanto seguimos com nosso foco em crescimento com rentabilidade e disciplina financeira na administração dos negócios e nos desafios de curto prazo.

A Administração

Resultados Consolidados
Receita Líquida

Receita Líquida de Vendas (R\$ x 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Varição 4T09 x 4T10	Varição 2009 x 2010
Segmento Hospitalar	41.745	50.614	52.412	54.840	199.611	48.516	52.801	46.859	49.573	197.749	-9,6%	-0,9%
Segmento Varejo	19.810	19.503	20.130	19.340	78.783	20.886	20.874	20.368	20.203	82.331	4,5%	4,5%
Segmento Odonto	8.232	7.644	8.573	7.895	32.344	8.545	8.202	8.104	6.377	31.228	-19,2%	-3,5%
Outros Segmentos para a Saúde	6.560	6.729	7.004	3.177	23.470	3.666	3.614	3.062	2.590	12.932	-18,5%	-44,9%
Produtos para Saúde	76.347	84.490	88.119	85.252	334.208	81.613	85.491	78.393	78.743	324.240	-7,6%	-3,0%
Segmentos Industriais	9.764	10.978	12.666	12.356	45.764	11.996	13.783	13.085	12.276	51.140	-0,6%	11,7%
Total Receita Líquida	86.111	95.468	100.785	97.608	379.972	93.609	99.274	91.478	91.019	375.380	-6,8%	-1,2%
Receita Produtos Fabricados	52.113	57.115	60.155	59.584	228.967	58.625	62.744	62.883	62.062	246.314	4,2%	7,6%
Receita Produtos de Terceiros	33.998	38.353	40.630	38.024	151.005	34.984	36.530	28.595	28.957	129.066	-23,8%	-14,5%

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

No 4T10, nossa receita líquida atingiu R\$ 91,0 milhões, 6,8% menor se comparada à do 4T09. No ano, registramos R\$ 375,4 milhões, um crescimento de 1,2% em 2010, se excluirmos R\$ 9,2 milhões de receita líquida das operações descontinuadas em 2009.

O menor crescimento da receita é primordialmente explicado pelos produtos de terceiros, onde nossa receita caiu 23,8% no trimestre e 14,5% no ano. Grande parte dessa queda é explicada pela categoria de luvas, que representa cerca de 66% da receita de produtos de terceiros, a qual teve uma retração de receita líquida de 14,3% no ano. Na categoria luvas de procedimento, que passou grande parte do ano sobre-ofertada, tivemos um preço médio de venda em 2010 aproximadamente 22,5% menor do que comparado ao ano de 2009; no 4T10 o preço médio foi 31,7% menor que o 4T09. Se considerarmos apenas os produtos fabricados, tivemos um crescimento de receita de 7,6% no ano.

Segmento Hospitalar

No segmento **Hospitalar**, que representou no ano 52,7% da receita total, tivemos uma receita de R\$ 49,6 milhões no 4T10 e R\$ 197,7 milhões no ano, queda de 0,9% se comparamos à receita de 2009. Os produtos com marca Cremer, em conjunto com aqueles em que temos exclusividade no fornecimento, representaram 90,6% do total da receita do segmento e cresceram 2,8% no ano, enquanto nos produtos que são puramente distribuição, tivemos uma queda de 26,5% na receita.

Acreditamos que o desempenho observado nesse segmento reflete um conjunto de fatores, onde destacamos:

- (i) No 4T10, observamos uma melhora no mercado de luvas de procedimento em relação ao 3T10. Em função da recuperação de volumes da categoria, obtivemos uma receita de R\$ 11,4 milhões, 15,6% maior do que no 3T10. Ainda assim, em comparação ao 4T09, a receita de luvas de procedimento do 4T10 foi 31,7% menor para um volume vendido aproximadamente igual ao período do ano anterior. Em 2010, observamos um mercado de luvas de procedimento bastante desafiador, devido ao excesso de oferta de produto e forte pressão para redução de preços e margens. Em relação a 2009, mesmo vendendo um volume 13,9% maior de luvas de procedimento, observamos uma queda de aproximadamente 24,1% no preço médio, resultando em uma receita de R\$ 48,9 milhões, ou 13,6% menor do que a receita do ano anterior.
- (ii) Nossas análises do setor hospitalar apontaram para uma queda da atividade no 4T10 em comparação ao 4T09. De acordo com os dados disponibilizados pelo Datasus, observamos uma queda de 0,7% no número de internações para procedimentos cirúrgicos no 4T10 se comparado ao mesmo período do ano anterior. Essa queda foi ainda mais acentuada nas regiões onde temos maior participação de mercado. No ano, observamos uma desaceleração do crescimento, onde o número de internações para

procedimentos cirúrgicos aumentou apenas 3,4% se comparado ao do ano anterior. É importante destacar que o crescimento histórico do número de internações para procedimentos cirúrgicos sempre esteve perto de 10% a.a. Acreditamos que essa desaceleração é resultado de fatores conjunturais, ligados principalmente a redução dos gastos do setor público com a saúde, e não refletem as tendências estruturais da indústria

- (iii) Acreditamos que o processo eleitoral afetou negativamente os gastos do setor público com saúde, principalmente no segundo semestre de 2010. Embora nossas vendas diretas para o setor público representem somente cerca de 25% da receita do nosso segmento hospitalar, o setor público representa aproximadamente metade de todo o gasto com saúde no país. Assim, vários dos nossos clientes privados dependem dos gastos, reembolsos e investimentos do governo em saúde para desenvolver suas atividades. Observamos no trimestre um menor número de licitações e empenhos públicos pela proximidade das eleições e indefinição dos próximos governos em alguns estados
- (iv) No ano, enfrentamos aumentos contínuos e expressivos nos preços dos nossos insumos. O preço médio de mercado do algodão, nossa principal matéria prima, aumentou 114% em 2010. Os sucessivos ajustes em nossa política comercial para refletir os aumentos de preço dos insumos acabaram afetando negativamente nossos volumes de vendas

Ainda que nossas vendas continuem pressionadas em função do processo de ajuste de preços para refletir o aumento dos custos de produção, acreditamos que os recentes acordos firmados com a Embramed e com a Targa, assim como a celebração de contrato de compra e venda para aquisição da P.Simon, podem, na medida de sua implementação efetiva, impulsionar positivamente os resultados do segmento hospitalar.

Segmento Varejo

No segmento **Varejo**, que contribuiu com 21,9% da receita total no ano, tivemos uma receita de R\$ 20,2 milhões no 4T10 e R\$ 82,3 milhões no ano, um crescimento de 4,5% vs 2009. No ano, os produtos com marca Cremer, em conjunto com aqueles em que temos exclusividade no fornecimento, representaram 94,9% do total da receita do segmento, e cresceram 10,8%, enquanto que nos produtos que são puramente distribuição, tivemos uma queda de 48,9% na receita. Podemos destacar os seguintes fatores para o desempenho do segmento:

- (i) Se excluirmos o efeito da categoria de luvas de procedimento, os produtos de marca Cremer em conjunto com aqueles que temos exclusividade no fornecimento apresentaram crescimento de 11,8% em 2010. Nesse sentido, destacamos nosso crescimento em categorias como atadura crepom, algodão hidrófilo, microporosa, curativos e hastes flexíveis, mesmo com o aumento expressivo de nossos custos
- (ii) As categorias de produtos que são puramente distribuição continuam sendo afetadas pelo processo de adequação de rentabilidade e redução do número de itens do nosso portfólio
- (iii) Tivemos uma boa evolução no projeto *go-to-market* e os resultados continuam positivos. Observamos importante evolução no aumento de participação nas grandes redes varejistas e já estamos com cerca de dezesseis parceiros regionais onde temos feito treinamentos de produtos, acompanhamento da evolução do *sell-out* e onde estamos intensificando nossas ações de *trade marketing*. Ajustamos também nosso modelo de segmentação e atendimento ao varejo de acordo com nossa estratégia de intensificar relacionamentos com grandes distribuidores, redes de farmácias e supermercados, que atendemos diretamente

Segmento Odonto

O segmento **Odonto** representou no ano 8,3% da receita total da Companhia e registrou uma queda de 19,2% no 4T10, se comparado ao 4T09, atingindo R\$ 6,4 milhões. No ano, o segmento teve uma queda de 3,5%, com receita líquida de R\$ 31,2 milhões. Esse é um segmento em que a dinâmica negativa do mercado de luvas de procedimento ao longo de 2010 teve um impacto nas vendas muito relevante. A queda de 31,1% na receita de luvas de procedimento no 4T10, se comparada à do 3T10, influenciou fortemente o resultado do segmento no trimestre. Apesar dos sinais de recuperação dos preços e rentabilidade da categoria de luvas verificados em outros segmentos, historicamente o segmento Odonto apresenta um período mais longo para ver refletido nos preços uma mudança na dinâmica de mercado. No ano de 2010, o número de clientes atendidos e o número de pedidos aumentaram 5% e 2%, respectivamente, versus o mesmo período de 2009. Porém, com a queda do preço médio de venda de luvas de procedimento, o ticket médio do segmento apresentou uma queda de aproximadamente 8%. Essa queda teve um impacto direto na diluição das despesas do segmento e, conseqüentemente, de sua rentabilidade.

Demais Segmentos Saúde

Nos **outros segmentos para a saúde**, representado principalmente por nossas exportações, verificamos uma importante queda de receita em 2010 em comparação a 2009, explicada essencialmente por operações descontinuadas, que representaram R\$ 9,2 milhões em 2009. Continuamos enfrentando um cenário adverso no segmento de exportação dados o atual nível da taxa de câmbio e a conseqüente queda da rentabilidade e competitividade dos nossos preços no mercado internacional.

Segmentos Industriais

Nos segmentos **Industriais**, que incluem as receitas de adesivos industriais e plásticos, observamos uma queda de 6,2% na receita do 4T10, se comparado ao 3T10, impactados principalmente por férias coletivas em diversas indústrias no final do ano e pela estagnação do mercado têxtil. Contudo, esse foi um ano positivo para o segmento industrial, onde tivemos um crescimento de aproximadamente 12% na receita líquida vs 2009.

Lucro Bruto e Margens Brutas

No ano, o Lucro Bruto diminuiu 3,4%, atingindo R\$ 119,2 milhões com uma Margem Bruta de 31,7%, 0,7 p.p. abaixo de 2009.

Lucro Bruto (R\$ X1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Variação 4T09 x 4T10	Variação 2009 x 2010
Segmento Hospitalar	10.696	14.270	16.334	15.516	56.816	13.391	13.038	12.915	14.238	53.582	-8,2%	-5,7%
MB	25,6%	28,2%	31,2%	28,3%	28,5%	27,6%	24,7%	27,6%	28,7%	27,1%	0,4 p.p	-1,4 p.p
Segmento Varejo	8.170	8.341	8.856	7.935	33.302	8.714	8.239	8.867	8.457	34.277	6,6%	2,9%
MB	41,2%	42,8%	44,0%	41,0%	42,3%	41,7%	39,5%	43,5%	41,9%	41,6%	0,8 p.p	-0,6 p.p
Segmento Odonto	2.425	2.444	3.113	3.029	11.011	3.234	2.588	2.727	2.264	10.813	-25,3%	-1,8%
MB	29,5%	32,0%	36,3%	38,4%	34,0%	37,8%	31,6%	33,7%	35,5%	34,6%	-2,9 p.p	0,6 p.p
Outros Segmentos para a Saúde	1.463	2.208	2.637	217	6.525	880	830	649	470	2.829	116,6%	-56,6%
MB	22,3%	32,8%	37,6%	6,8%	27,8%	24,0%	23,0%	21,2%	18,1%	21,9%	11,3 p.p	-5,9 p.p
Produtos para Saúde	22.754	27.263	30.940	26.697	107.654	26.219	24.695	25.158	25.429	101.501	-4,7%	-5,7%
MB	29,8%	32,3%	35,1%	31,3%	32,2%	32,1%	28,9%	32,1%	32,3%	31,3%	1,0 p.p	-0,9 p.p
Segmentos Industriais	3.227	3.510	4.566	4.427	15.730	4.408	4.868	4.392	3.983	17.651	-10,0%	12,2%
MB	33,0%	32,0%	36,0%	35,8%	34,4%	36,7%	35,3%	33,6%	32,4%	34,5%	-3,4 p.p	0,1 p.p
Lucro Bruto Total	25.981	30.773	35.506	31.124	123.384	30.627	29.563	29.550	29.412	119.152	-5,5%	-3,4%
MB	30,2%	32,2%	35,2%	31,9%	32,5%	32,7%	29,8%	32,3%	32,3%	31,7%	0,4 p.p	-0,7 p.p

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Alguns fatores merecem serem detalhados para um melhor entendimento e comparação com o ano de 2009:

No 4T10:

- (i) Mantivemos a margem bruta de luvas de procedimento praticamente estável em comparação à do 3T10 e com o aumento do volume vendido, obtivemos um aumento de 4,5% no lucro bruto dessa categoria de produtos
- (ii) O preço de mercado do algodão teve um aumento de 32% no trimestre. O aumento do custo do algodão em nosso CPV nesse período foi de apenas 12% em função de nossas ações de antecipação de compras e trava de preços

Em 2010:

- (i) A queda do preço das luvas de procedimento no ano resultou em uma redução de aproximadamente 4,2 p.p. na margem bruta e 26,3% no lucro bruto dessa categoria de produto, afetando principalmente os segmentos hospitalar e odonto
- (ii) Em 2010, tivemos um significativo aumento nos preços dos insumos, com destaque para o algodão, que responde direta e indiretamente por aproximadamente 20% do CPV dos produtos fabricados ou cerca de 13% do nosso CPV total, em que o preço de mercado aumentou 114% quando comparado a 2009. O aumento do custo médio do algodão em nosso CPV nesse período foi de apenas 31% em função de nossas ações de antecipação de compras e trava de preços. Assim, nossos custos contábeis com algodão estão cerca de 54% abaixo do preço atual de reposição dessa matéria prima. Em 2011, temos observado que o preço do algodão continua subindo no mercado
- (iii) Aumento de R\$ 2,6 milhões na depreciação no CPV no ano; efeito líquido gerado pelo custo atribuído do imobilizado (*deemed cost*) e pela revisão da vida útil dos bens do ativo; excluindo esse valor a margem bruta seria de 32,4%
- (iv) O aumento de 6% em nossa folha salarial, resultado do dissídio anual. A mão de obra direta e indireta representa aproximadamente 25% do CPV de produtos fabricados. No ano, 1/3 desse efeito foi capturado, já que a data-base foi setembro
- (v) O efeito do desinvestimento da Hemocat e Biamed, que contribuíam com margens brutas acima de 50% em 2009, nos outros segmentos para a saúde
- (vi) Mix de vendas no setor industrial, com maior presença dos produtos *commodities* e aumento dos custos de transformação e matérias-primas, como borracha e resinas

Ao longo de 2010 realizamos readequações em nossa política comercial para refletir a alta dos custos dos insumos. Como os preços das matérias primas continuam subindo, pretendemos continuar com o processo de readequação comercial para refletir os últimos aumentos nos nossos custos.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais, que incluem despesas com vendas, administrativas, financeiras e outras operacionais, atingiram R\$ 78,6 milhões em 2010, 9,5% acima das de 2009. Os números merecem um detalhamento maior antes de serem comparados.

Despesas com vendas

No 4T10, as despesas com vendas atingiram R\$ 15,0 milhões e no ano foram de R\$ 57,0 milhões, 3,1% acima das despesas de 2009:

Comparação das despesas de vendas (R\$ x 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Variação 4T09 x 4T10	Variação 2009 x 2010
Despesas de Vendas	13.197	14.215	14.518	13.386	55.316	12.316	14.778	14.943	15.002	57.039	12,1%	3,1%
% Receita Líquida	15,3%	14,9%	14,4%	13,7%	14,6%	13,2%	14,9%	16,3%	16,5%	15,2%	2,8 p.p	0,6 p.p

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

As iniciativas e projetos estratégicos na área comercial ainda estão em processo de maturação e com isso observamos uma desalavancagem operacional.

No 4T10, tivemos:

- (i) Aumento de R\$ 0,9 milhão em despesas com propaganda e iniciativas de marketing, quando comparado às do 3T10, e R\$ 0,6 milhão quando comparado às do 4T09. Essa despesa representou 9,4% do total das despesas com vendas
- (ii) Aumento de R\$ 0,2 milhão na despesa com frete na comparação com o 3T10 e R\$ 1,1 milhão na comparação com o 4T09. Como percentual da receita líquida, a despesa com frete representou 5,3% no 4T10, versus 5,0% no 3T10 e 3,8% no 4T09
- (iii) Despesa com pessoal de R\$ 5,1 milhões. Apesar do impacto de 6% do reajuste salarial, conseguimos diminuir as despesas com pessoal em R\$ 0,2 milhão se compararmos com o 3T10. Como percentual da receita líquida, a despesa com pessoal representou 5,6% no 4T10, versus 5,8% no 3T10 e 4,6% no 4T09

Em 2010:

- (i) Aumento nas despesas de frete em função do aumento de tarifas, fechamento de dois CDs no início do ano e redução na utilização de frete de cabotagem. O início das operações do novo centro de armazenagem e apoio logístico em Navegantes também contribuíram para o aumento das despesas de logística; despesas com fretes representaram 5,0% da receita líquida e aumentaram 0,8 p.p. no ano
- (ii) Contratação de novos funcionários nas áreas de marketing, vendas, inovação, e relacionamento técnico, de acordo com o nosso posicionamento estratégico; as despesas com pessoal foram de R\$ 19,7 milhões e cresceram 16,2% em relação a 2009
- (iii) No ano, tivemos um aumento de R\$ 0,9 milhão em despesas com propaganda e iniciativas de marketing, participamos do CIOSP - Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo e voltamos a participar da Feira Hospitalar, em linha com nossa estratégia de valorizar a marca Cremer
- (iv) Despesas de viagem: além das despesas adicionais advindas do nosso novo escritório comercial de São Paulo, a maior presença de vendedores no campo e maior trânsito entre São Paulo e Blumenau aumentaram nossas despesas de viagem em R\$ 0,7 milhão no ano
- (v) A depreciação foi de R\$ 1,1 milhão e tivemos um aumento de R\$ 0,2 milhão na depreciação líquida, devido ao custo atribuído e revisão da vida útil dos bens
- (vi) Despesas pontuais e não recorrentes com enxoval de introdução de produtos em grandes redes do varejo de aproximadamente R\$ 0,3 milhão
- (vii) Até o 3T09, tivemos R\$ 4,6 milhões em despesas de vendas com as operações descontinuadas

Assim, nossos esforços de ganho de eficiência comercial e reduções das despesas comerciais acabaram sendo compensados pelos aumentos de despesas para suportar nossas iniciativas estratégicas e com despesas de folha de pagamento, principalmente em função do reajuste salarial de 6,0% concedido no acordo coletivo realizado em setembro de 2010.

Despesas administrativas

No ano, as despesas administrativas totalizaram R\$ 22,3 milhões, 13,0% abaixo de 2009. Contudo, esse valor também necessita de um detalhamento maior para ser melhor entendido:

Comparação das despesas administrativas (R\$ x 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Varição 4T09 x 4T10	Varição 2009 x 2010
Despesas Administrativas	4.271	7.739	6.219	7.397	25.626	6.054	4.159	6.447	5.622	22.282	-24,0%	-13,0%
% Receita Líquida	5,0%	8,1%	6,2%	7,6%	6,7%	6,5%	4,2%	7,0%	6,2%	5,9%	-1,4 p.p	-0,8 p.p

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

No 4T10, tivemos:

- Nossas despesas com pessoal representam 33,1% do total das despesas administrativas e foram impactadas em 6% por conta do dissídio anual. Contudo, mesmo com o efeito integral dessas despesas no 4T10, conseguimos diminuir as despesas com pessoal em 4,3% na comparação com o 3T10, resultado dos nossos esforços para otimizar nossa estrutura administrativa. Se comparado ao 4T09, a despesa com pessoal aumentou 11,4%
- A provisão referente ao programa de remuneração variável foi de R\$ 0,1 milhão vs uma provisão de R\$ 1,1 milhão no 4T09; não fizemos provisão para o programa opções de compra de ações da Cremer no 4T10 pelo fato da Companhia ter registrado no seu Patrimônio Líquido um montante compatível com o provável exercício do saldo das opções, já no 4T09 provisionamos R\$ 0,7 milhão
- Despesas não recorrentes de R\$ 0,4 milhão com assessores financeiros, contábeis e jurídicos, relacionadas as nossas atividades de M&A

Em 2010:

- Impacto de R\$ 4,9 milhões que provisionamos em 2009 referentes ao programa de remuneração variável, que não foram provisionados em 2010
- A provisão referente ao programa de opções de compra de ações da Cremer foi de R\$ 0,8 milhão em 2010 vs R\$ 2,1 milhões em 2009
- A depreciação foi de R\$ 1,9 milhão e tivemos um aumento de R\$ 0,3 milhão na depreciação líquida, devido ao custo atribuído e revisão da vida útil dos bens e R\$ 0,3 milhão devido à amortização do intangível referente ao pagamento para Embramed
- Tivemos R\$ 1,7 milhão de despesas não recorrentes em 2010 com assessores financeiros, contábeis e jurídicos, relacionadas as nossas atividades de M&A

Resultado financeiro

Tivemos uma despesa financeira líquida de R\$ 3,1 milhões em 2010, versus uma receita de R\$ 12,3 milhões em 2009. Esse resultado reflete a combinação de: (i) redução significativa na posição líquida de caixa em função da nossa estratégia de adequação da nossa estrutura de capital; e (ii) os juros das debêntures e do empréstimo junto ao FINEP.

Outras receitas (despesas) operacionais

No 4T10, tivemos outras despesas operacionais de R\$ 3,0 milhões, representadas principalmente por uma despesa de aproximadamente R\$ 2,3 milhões referente a despesas

extraordinárias com rescisões e redução do quadro pessoal em função das nossas iniciativas de ganho de produtividade e eficiência operacional.

Em 2010, tivemos R\$ 3,8 milhões de outras receitas operacionais líquidas. No ano, as principais receitas não recorrentes foram referentes à reversão de casos judiciais antigos que estavam no PAES e ao recálculo de um processo fiscal ganho em 2005 pela Cremer, conforme divulgado nos relatórios do 3T10 e 2T10 respectivamente.

Resultado Operacional

Tivemos um lucro operacional de R\$ 40,5 milhões no ano, 21,4% abaixo do registrado em 2009.

Imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro

As despesas com imposto de renda e contribuição social de 2010 totalizaram R\$ 8,3 milhões. Desse total, R\$ 2,8 milhões referiram-se a impostos diferidos.

IR e CS (R\$ x 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Varição 4T09 x 4T10	Varição 2009 x 2010
Lucro Operacional	13.046	8.751	18.586	11.201	51.584	12.709	12.535	11.595	3.703	40.542	-66,9%	-21,4%
Amortização de Ágio	-4.033	-4.033	-4.033	-4.033	-16.132	0	0	0	0	0	-100,0%	-100,0%
Juros s/ Capital Próprio	0	-9.563	-3.435	-2.650	-15.648	-2.788	-4.315	-6.324	-2.024	-15.451	-23,6%	-1,3%
Despesas Temporárias	1.216	-1.699	12.126	2.761	14.405	1.179	-205	-2.450	918	-559	-66,8%	-103,9%
Lucro Operacional Tributável	10.229	-6.544	23.244	7.279	34.209	11.100	8.015	2.821	2.597	24.532	-64,3%	-28,3%
@ 34%	3.478	-2.225	7.903	2.475	11.631	3.774	2.725	959	883	8.341	-64,3%	-28,3%
Impostos Pagos	2.398	655	3.009	146	6.208	1.125	2.131	1.460	800	5.516	447,9%	-11,1%
Diferidos	1.080	-2.880	4.894	2.329	5.423	2.649	594	-501	83	2.825	-96,4%	-47,9%

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Lucro Líquido e Remuneração dos Acionistas

Em 2010, geramos um lucro líquido de R\$ 32,2 milhões, 19,4% abaixo do registrado em 2009. No 4T10, devido aos fatores previamente mencionados, tivemos um lucro de R\$ 2,8 milhões. Sobre os resultados do 4T10, foram pagos em 26/jan juros sobre capital próprio no valor de R\$ 2,0 milhões ("ex" no dia 30/dez).

Referente ao resultado do ano de 2010, distribuímos para nossos acionistas um total de R\$ 92,1 milhões, ou R\$ 2,8947 por ação. Esses pagamentos refletiram a nossa estratégia de remuneração ao acionista, quando **distribuímos integralmente** o lucro líquido de cada trimestre, sempre maximizando o pagamento na forma de juros sobre capital próprio, tendo sempre em vista a otimização de nossa estrutura de capital.

Rendimentos Distribuídos (R\$ 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Varição 4T09 x 4T10	Varição 2009 x 2010
Lucro Líquido	9.568	10.976	10.683	8.726	39.953	8.935	9.810	10.636	2.820	32.201	-67,7%	-19,4%
Juros sobre Capital Próprio	6.342	3.220	3.435	2.650	15.647	2.788	7.050	3.589	2.024	15.451	-23,6%	-1,3%
Dividendos	3.831	8.308	7.756	6.596	26.491	6.620	3.218	6.837	0	16.675	-100,0%	-37,1%
Total JCP + Dividendos	10.173	11.528	11.191	9.246	42.138	9.408	10.268	10.426	2.024	32.126	-78,1%	-23,8%
Payout	106,3%	105,0%	104,8%	106,0%	105,5%	105,3%	104,7%	98,0%	71,8%	99,8%	-32,3%	-5,4%
Outras Distribuições	0	0	120.000	0	120.000	0	60.000	0	0	60.000	N/A	-50,0%
Média ponderada de ações ordinárias	31.681	31.681	31.681	31.681	N/A	31.681	31.758	31.840	31.885	N/A	N/A	N/A
Lucro Básico por Ação	0,3020	0,3465	0,3372	0,2754	1,2611	0,2820	0,3089	0,3340	0,0884	1,0129	-67,9%	-19,7%
LPA Fully Diluted	0,2980	0,3170	0,3264	0,2662	1,2104	0,2710	0,2956	0,3178	0,0809	0,9571	-69,6%	-20,9%

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Lucro por Básico por Ação: Lucro Líquido dividido pelo número de ações, exceto as ações em tesouraria
LPA FullyDiluted: Lucro por Ação considerando o número de ações outorgadas de acordo com o plano de opção de compra
Valores de JCP e dividendos são referenciais de cada trimestre; não possuem o efeito caixa no mesmo trimestre

EBITDA

No 4T10, tivemos um EBITDA de R\$ 9,3 milhões, 27,9% abaixo do obtido no 4T09, com uma margem de 10,2%. É importante destacar que, conforme comentamos anteriormente, no trimestre tivemos (1) R\$ 2,3 milhões de despesas extraordinárias com desligamento de pessoal, (2) R\$ 0,4 milhão de despesas com assessores financeiros, contábeis e jurídicos relacionadas às nossas atividades de M&A e contabilizadas em despesas administrativas e (3) diversas pequenas despesas não recorrentes e não operacionais totalizando R\$ 0,3 milhão.

Em 2010 o EBITDA foi de R\$ 55,5 milhões, 11,4% acima de 2009, com Margem EBITDA de 14,8% (+1,7 p.p. vs. 2009).

EBITDA (R\$ x 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Varição 4T09 x 4T10	Varição 2009 x 2010
Lucro Líquido	9.568	10.976	10.683	8.726	39.953	8.935	9.810	10.636	2.820	32.201	-67,7%	-19,4%
<i>Margem Líquida</i>	<i>11,1%</i>	<i>11,5%</i>	<i>10,6%</i>	<i>8,9%</i>	<i>10,5%</i>	<i>9,5%</i>	<i>9,9%</i>	<i>11,6%</i>	<i>3,1%</i>	<i>8,6%</i>	<i>-5,8 p.p</i>	<i>-1,9 p.p</i>
(+) Imposto de renda e contribuição social	3.478	-2.225	7.903	2.475	11.631	3.774	2.725	959	883	8.341	-64,3%	-28,3%
(-) Resultado Financeiro	-3.893	-3.909	-3.580	-911	-12.293	-497	388	1.037	2.124	3.052	-333,2%	-124,8%
(+) Depreciação e amortização	2.495	2.714	2.639	2.642	10.490	2.609	2.808	2.967	3.499	11.883	32,4%	13,3%
EBITDA	11.648	7.556	17.645	12.932	49.781	14.821	15.731	15.599	9.326	55.477	-27,9%	11,4%
<i>Margem Ebitda</i>	<i>13,5%</i>	<i>7,9%</i>	<i>17,5%</i>	<i>13,2%</i>	<i>13,1%</i>	<i>15,8%</i>	<i>15,8%</i>	<i>17,1%</i>	<i>10,2%</i>	<i>14,8%</i>	<i>-3,0 p.p</i>	<i>1,7 p.p</i>

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Desempenho Operacional por Segmento

Internamente, utilizamos a medida gerencial de Desempenho Operacional (DO) como um indicador para acompanhar o desempenho dos nossos segmentos de negócios e categorias de produtos. O DO é o EBITDA descontado de alguns efeitos extraordinários e de caráter não operacional, como o plano de opções e provisões extraordinárias. O principal objetivo do DO é ser um **balizador interno** da organização quanto ao seu resultado operacional global e por segmento.

Devido aos fatores previamente comentados, o DO do 4T10 foi de R\$ 12,1 milhões, 16,2% abaixo do obtido no 4T09. No ano, observamos uma queda de 5,1% no DO quando comparado ao de 2009, atingindo R\$ 54,3 milhões, com uma margem DO (MDO) de 14,5%, 0,6 p.p. abaixo da de 2009.

Desempenho Operacional (R\$ x 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Varição 4T09 x 4T10	Varição 2009 x 2010
Segmento Hospitalar	4.944	6.226	8.808	7.471	27.449	6.648	5.633	5.362	5.795	23.438	-22,4%	-14,6%
<i>MDO</i>	<i>11,8%</i>	<i>12,3%</i>	<i>16,8%</i>	<i>13,6%</i>	<i>13,8%</i>	<i>13,7%</i>	<i>10,7%</i>	<i>11,4%</i>	<i>11,7%</i>	<i>11,9%</i>	<i>-1,9 p.p</i>	<i>-1,9 p.p</i>
Segmento Varejo	4.564	3.855	4.484	3.324	16.227	4.461	4.152	4.459	3.908	16.980	17,6%	4,6%
<i>MDO</i>	<i>23,0%</i>	<i>19,8%</i>	<i>22,3%</i>	<i>17,2%</i>	<i>20,6%</i>	<i>21,4%</i>	<i>19,9%</i>	<i>21,9%</i>	<i>19,3%</i>	<i>20,6%</i>	<i>2,2 p.p</i>	<i>0,0 p.p</i>
Segmento Odonto	494	255	868	942	2.559	1.033	355	(134)	(240)	1.014	-125,5%	-60,4%
<i>MDO</i>	<i>6,0%</i>	<i>3,3%</i>	<i>10,1%</i>	<i>11,9%</i>	<i>7,9%</i>	<i>12,1%</i>	<i>4,3%</i>	<i>-1,7%</i>	<i>-3,8%</i>	<i>3,2%</i>	<i>-15,7 p.p</i>	<i>-4,7 p.p</i>
Outros Segmentos para a Saúde	365	233	659	54	1.311	379	444	270	192	1.285	255,6%	-2,0%
<i>MDO</i>	<i>5,6%</i>	<i>3,5%</i>	<i>9,4%</i>	<i>1,7%</i>	<i>5,6%</i>	<i>10,3%</i>	<i>12,3%</i>	<i>8,8%</i>	<i>7,4%</i>	<i>9,9%</i>	<i>5,7 p.p</i>	<i>4,4 p.p</i>
Produtos para Saúde	10.367	10.569	14.819	11.791	47.546	12.521	10.584	9.957	9.655	42.717	-18,1%	-10,2%
<i>MDO</i>	<i>13,6%</i>	<i>12,5%</i>	<i>16,8%</i>	<i>13,8%</i>	<i>14,2%</i>	<i>15,3%</i>	<i>12,4%</i>	<i>12,7%</i>	<i>12,3%</i>	<i>13,2%</i>	<i>-1,6 p.p</i>	<i>-1,1 p.p</i>
Segmentos Industriais	2.104	1.898	3.004	2.645	9.651	3.052	3.345	2.730	2.444	11.571	-7,6%	19,9%
<i>MDO</i>	<i>21,5%</i>	<i>17,3%</i>	<i>23,7%</i>	<i>21,4%</i>	<i>21,1%</i>	<i>25,4%</i>	<i>24,3%</i>	<i>20,9%</i>	<i>19,9%</i>	<i>22,6%</i>	<i>-1,5 p.p</i>	<i>1,5 p.p</i>
Total Desempenho Operacional	12.471	12.467	17.823	14.436	57.197	15.573	13.929	12.687	12.099	54.288	-16,2%	-5,1%
<i>MDO</i>	<i>14,5%</i>	<i>13,1%</i>	<i>17,7%</i>	<i>14,8%</i>	<i>15,1%</i>	<i>16,6%</i>	<i>14,0%</i>	<i>13,9%</i>	<i>13,3%</i>	<i>14,5%</i>	<i>-1,5 p.p</i>	<i>-0,6 p.p</i>

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Endividamento

Ao final de 2010, o endividamento líquido representava 1,16x o valor do EBITDA do ano, em linha com a nossa estratégia de otimização da estrutura de capital no tempo. Esse índice é reflexo de uma posição de dívida líquida de R\$ 64,3 milhões, levando em conta os endividamentos financeiros (R\$ 110,6 milhões), o caixa e aplicações financeiras (R\$ 46,3

milhões). O endividamento é principalmente representado pelas debêntures (R\$ 79,2 milhões) e pelo empréstimo junto ao FINEP (R\$ 24,9 milhões).

Em dez/10, pagamos a primeira parcela da amortização das debêntures no valor de R\$ 20 milhões, adicionados aos juros de aproximadamente R\$ 6,2 milhões.

Temos operações de contrato de câmbio de importação futura sem caixa no montante de R\$ 1,9 milhão (USD 1,1 milhão). As decisões de operações de *hedge* são revistas periodicamente e disciplinarmente com a Administração da Companhia e basicamente buscam proteger 50% da posição exposta à variação cambial nas importações e exportações.

Investimentos

No 4T10, investimos R\$ 8,7 milhões e em 2010 acumulamos investimentos em ativo imobilizado no valor de R\$ 31,7 milhões, 2,8x os investimentos de 2009. Conforme divulgado anteriormente, os investimentos foram concentrados em nossa fábrica têxtil, especialmente na modernização de nossa fiação, onde investimentos e obras foram finalizados em nov/10. Desde então, nossa fiação está operando com equipamentos mais modernos e está mais eficiente, segura e econômica. Os principais ganhos estão sendo obtidos por meio de redução da mão de obra necessária para a operação das máquinas e de energia elétrica.

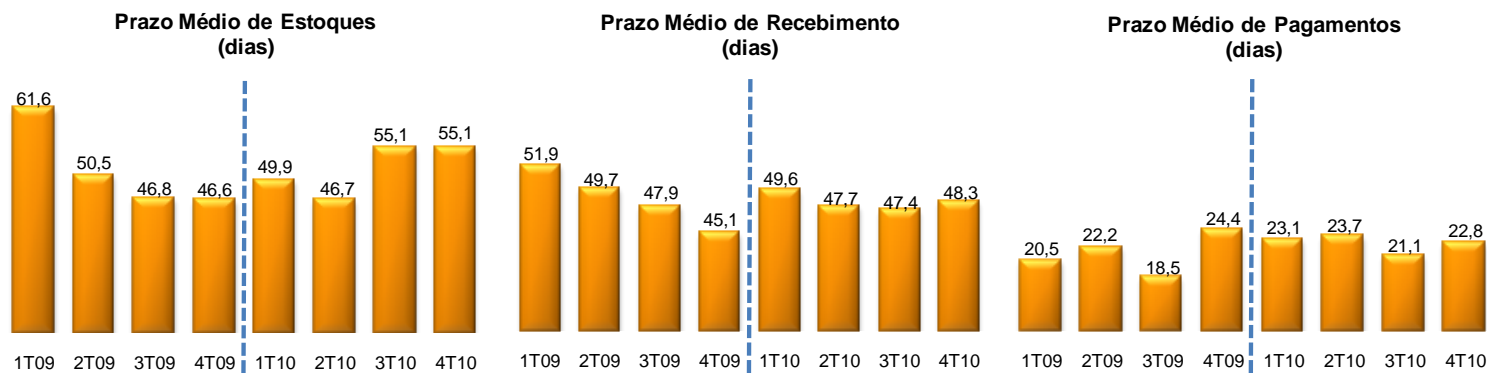
Este alto volume de investimentos, o maior na história da Cremer, está em linha com nosso plano anual de investimentos divulgado e com nosso pilar estratégico de buscar continuamente excelência operacional.

Adicionalmente, contabilizamos R\$ 5,0 milhões no ativo intangível, referentes ao pagamento pela preferencialidade e condições especiais na compra dos produtos fabricados pela Embramed, conforme divulgado no 3T10. Vale lembrar que esse valor será amortizado mensalmente até mar/2014. No 1T11, contabilizaremos R\$ 20 milhões adicionais no ativo intangível, resultado do aditivo da parceria firmada com a Targa, proprietária da marca Lemgruber, que também será amortizado mensalmente e linearmente, porém até jan/2017.

Ciclos Financeiros e Operacionais

Observamos uma estabilidade no ciclo de caixa, passando de 81,4 dias no 3T10 para 80,6 dias no 4T10.

Nosso estoque caiu 0,4%, ou R\$ 0,2 milhão, no trimestre enquanto nosso CPV caiu 0,5%, ou R\$ 0,3 milhão, se comparados ao 3T10. Reduzimos nossa posição de estoque de produtos acabados, principalmente luvas de procedimento, com o aumento do volume de vendas da categoria. Por outro lado, ainda continuamos com um volume adicional de estoque de algodão e produtos intermediários e acabados à base de algodão, reflexo de uma compra adicional de fios, necessária enquanto estamos no processo de modernização de nossa fiação, e de uma compra adicional de algodão em pluma, onde fizemos um *hedge* fixando o nosso preço de compra e garantindo suprimento do produto em virtude da atual dinâmica desafiadora de preços e fornecimento desse mercado.



Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Geração de Caixa

Nossos investimentos superaram nossa geração de caixa operacional, levando a um consumo de caixa de R\$ 5,0 milhões no 4T10. Esse consumo é basicamente uma combinação de (1) um investimento expressivo não só no 4T10, mas no ano de 2010 e (2) alguns adiantamentos a fornecedores que realizamos para obter condições especiais de preços de produtos.

Em 2010, geramos R\$ 4,9 milhões de caixa operacional, já reduzindo os investimentos em ativo imobilizado. Vale lembrar que, no 3T10, desembolsamos R\$ 5,0 milhões, pela parceria firmada com a Embramed.

Também vale mencionar que no 1T11 desembolsamos R\$ 20 milhões pelo aditivo à parceria com a Targa, proprietária da marca Lemgruber.

Geração de Caixa (R\$ x 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Variação 4T09 x 4T10	Variação 2009 x 2010
Lucro Líquido	9.568	10.976	10.683	8.726	39.953	8.935	9.810	10.636	2.820	32.201	-67,7%	-19,4%
Variação do Capital de Giro	-2.577	7.771	-3.359	8.186	10.021	-4.862	-6.639	121	-8.579	-19.959	-204,8%	-299,2%
Depreciação e Amortização	2.622	2.736	2.771	2.655	10.784	2.632	2.813	3.120	3.585	12.150	35,0%	12,7%
Outros	2.951	2.893	8.521	2.099	16.464	1.416	3.856	1.074	5.883	12.229	180,3%	-25,7%
Geração de Caixa Operacional	12.564	24.376	18.616	21.666	77.222	8.121	9.840	14.951	3.709	36.621	-82,9%	-52,6%
Capex	-1.697	-2.213	-1.794	-5.745	-11.449	-7.122	-9.329	-6.571	-8.725	-31.747	51,9%	177,3%
Geração de Caixa Operacional (Incluindo Investimentos)	10.867	22.163	16.822	15.921	65.773	999	511	8.380	-5.016	4.874	-131,5%	-92,6%
Parcerias Estratégicas	0	0	0	0	0	0	0	-5.000	0	-5.000	N/A	N/A

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Essa menor geração de caixa operacional em 2010, quando comparada à do ano anterior, é o resultado da combinação de (1) um lucro líquido menor; (2) maior consumo de capital de giro; e, principalmente, (3) maiores investimentos.

ROIC (Retorno Sobre o Capital Operacional Investido)

Juntamente com o DO, o ROIC (Retorno Sobre o Capital Operacional Investido) é uma das métricas internas mais relevantes de avaliação do desempenho financeiro utilizadas pela administração.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 619 emitida em 22 de dezembro de 2009, reavaliamos nossos ativos imobilizados elaborados na data base 01 de janeiro de 2009, no valor total de R\$ 236,5 milhões. Nessa mesma data, o valor residual desses ativos na contabilidade da Cremer era da ordem de R\$ 46,3 milhões.

Foi constituída uma subsidiária da Cremer S/A, a Cremer Administradora de Bens Ltda, que

foi integralizada com imóveis, terrenos e benfeitorias da Cremer S/A e da Plásticos Cremer S/A no montante de R\$ 206 milhões.

Com isso, o valor contábil do nosso Capital Operacional Médio Investido, que no 3T10 era R\$ 167,1 milhões, passou para R\$ 408,6 milhões.

A partir do 1T11, iremos utilizar o novo valor dos novos ativos imobilizados para o cálculo do ROIC, pois acreditamos que esse capital deve ser remunerado para os acionistas. Atualmente, estamos estudando as alternativas para maximizar o retorno sobre esses ativos.

Com o novo valor do Capital Operacional Investido, nosso ROIC em 2010 seria de 7,2%.

Para fins de comparação, excluindo o efeito da depreciação (custo atribuído e vida útil do bem), atingimos um ROIC anualizado no 4T10 de 15,3% e fechamos 2010 com um ROIC de 18,8%, 3,3 p.p. abaixo de 2009, cujo capital operacional também foi ajustado com a nova depreciação.

ROIC

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Variação 4T09 x 4T10	Variação 2009 x 2010
DESEMPENHO OPERACIONAL	12.471	12.467	17.823	14.436	57.197	15.573	13.929	12.687	12.099	54.288	-16,2%	-5,1%
Depreciação + Amortização	-2.495	-2.714	-2.639	-2.642	-10.490	-2.609	-2.808	-2.967	-3.499	-11.883	32,4%	13,3%
Efeito da Depreciação e Amortiz. da Reavaliação	792	808	778	804	3.182	715	739	798	879	3.131	9,3%	-1,6%
DO + DA	10.768	10.561	15.962	12.598	49.889	13.679	11.860	10.518	9.479	45.536	-24,8%	-8,7%
Tax @ 34%	-3.661	-3.591	-5.427	-4.283	-16.962	-4.651	-4.032	-3.576	-3.223	-15.482	-24,7%	-8,7%
NOPLAT	7.107	6.970	10.535	8.315	32.927	9.028	7.828	6.942	6.256	30.054	-24,8%	-8,7%
Ativo (Excluindo Caixa e Intangível)	448.970	445.583	441.737	436.234	436.234	441.939	448.285	445.752	459.167	459.167	5,3%	5,3%
Passivo Não Financeiro	-55.572	-67.577	-67.684	-65.118	-65.118	-59.153	-61.220	-53.977	-50.552	-50.552	-22,4%	-22,4%
Efeito da Reavaliação no Balanço Patrimonial	-235.627	-234.816	-232.360	-233.249	-233.249	-234.073	-227.555	-226.823	-230.641	-230.641	-1,1%	-1,1%
Capital Operacional Investido	393.398	378.006	374.053	371.116	371.116	382.786	387.065	391.775	408.615	408.615	10,1%	10,1%
Capital Operacional Investido sem Reavaliação	157.771	143.190	141.693	137.867	137.867	148.713	159.510	164.952	177.974	177.974	29,1%	29,1%
Capital Operacional Médio sem Reavaliação	158.670	152.632	142.474	143.408	149.296	144.653	155.551	167.129	173.006	160.085	20,6%	7,2%
ROIC Anualizado sem Reavaliação	19,2%	19,6%	33,0%	25,3%	22,1%	27,4%	21,7%	17,7%	15,3%	18,8%	-10,0 p.p	-3,3 p.p

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Sociedades Controladas e Coligadas

Em 31/12/10, as sociedades controladas pela Cremer S.A. são: Plásticos Cremer S.A. (subsidiária integral), Cremer Administradora de Bens Ltda. (subsidiária integral), Transportes Hasse Comércio e Representações Ltda., na qual a Cremer detém uma participação de 99,99%, Plásticos Badenfurt Ltda., na qual também detemos uma participação de 100%. Excetuando-se a Plásticos Cremer S.A. e a Cremer Administradora de Bens Ltda., as demais sociedades não estão em operação.

Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., em adição aos serviços de auditoria das demonstrações financeiras, prestou os seguintes serviços à Companhia: (i) consultoria relacionada ao aproveitamento de incentivos fiscais decorrentes da Lei 11.196/05 (Lei do bem), com remuneração variável e limitada ao máximo de R\$ 100 mil, (ii) trabalhos de revisão da DIPJ com honorários de R\$ 12,5 mil e (iii) trabalhos de avaliação de controles internos com honorários de R\$ 170 mil. A Administração da Companhia e nossos Auditores entendem que tais serviços não implicam perda de independência e não afetam a objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria externa, tendo em vista que (i) são realizados por equipes independentes, (ii) se referem, exclusivamente, à revisão quanto à aderência dos procedimentos adotados pela Companhia em relação à legislação fiscal, (iii) a decisão de implementação das recomendações apresentadas cabe inteiramente à Cremer S.A. e (iv) não resultam em assunção por parte dos consultores das funções ou prerrogativas da gerência da Companhia, bem como em orientações de natureza contábil.

Esses montantes equivalem a 145% dos honorários do serviço de auditoria para o ano de 2010.

SOBRE A CREMER

A Companhia explora a indústria e o comércio de produtos para a saúde, adesivos industriais e, por meio da subsidiária integral Plásticos Cremer, de peças plásticas. O principal setor de atuação da Companhia é o mercado de produtos para a saúde, no qual figura como fornecedora de produtos para cuidados com a saúde nas áreas de primeiros socorros, cirurgia, tratamento e higiene.

A Cremer S.A. e a Plásticos Cremer S.A. contam com três unidades fabris em Blumenau (uma de produtos têxteis, uma de adesivos e uma de plásticos) e 9 Centros de Distribuição em diferentes estados do Brasil.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Cremer S.A. são meramente projeções e, como tal, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações aqui contidas não significam nem devem ser interpretadas como garantia de desempenho ou de resultados futuros da Companhia.

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado consolidado (R\$ x 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Varição 4T09 x 4T10	Varição 2009 x 2010
Receita Bruta de Vendas	112.009	122.017	129.706	125.638	489.370	120.209	128.210	119.167	118.066	485.652	-6,0%	-0,8%
Vendas de Produtos ou Serviços	112.009	122.017	129.706	125.638	489.370	120.209	128.210	119.167	118.066	485.652	-6,0%	-0,8%
Deduções da Receita Bruta	(25.898)	(26.549)	(28.921)	(28.030)	(109.398)	(26.600)	(28.936)	(27.689)	(27.047)	(110.272)	-3,5%	0,8%
Impostos / deduções sobre vendas	(25.898)	(26.549)	(28.921)	(28.030)	(109.398)	(26.600)	(28.936)	(27.689)	(27.047)	(110.272)	-3,5%	0,8%
Receita Líquida de Vendas	86.111	95.468	100.785	97.608	379.972	93.609	99.274	91.478	91.019	375.380	-6,8%	-1,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(60.130)	(64.695)	(65.279)	(66.484)	(256.588)	(62.982)	(69.711)	(61.928)	(61.607)	(256.228)	-7,3%	-0,1%
Resultado Bruto	25.981	30.773	35.506	31.124	123.384	30.627	29.563	29.550	29.412	119.152	-5,5%	-3,4%
Despesas/Receitas Operacionais	(12.935)	(22.022)	(16.920)	(19.923)	(71.800)	(17.918)	(17.028)	(17.955)	(25.709)	(78.610)	29,0%	9,5%
Com Vendas	(13.197)	(14.215)	(14.518)	(13.386)	(55.316)	(12.316)	(14.778)	(14.943)	(15.002)	(57.039)	12,1%	3,1%
Gerais e Administrativas	(4.271)	(7.739)	(6.219)	(7.397)	(25.626)	(6.054)	(4.159)	(6.447)	(5.622)	(22.282)	-24,0%	-13,0%
Financeiras	3.893	3.909	3.580	911	12.293	497	(388)	(1.037)	(2.124)	(3.052)	-333,2%	-124,8%
Receitas Financeiras	4.988	5.401	4.214	1.510	16.113	4.176	3.608	3.210	2.588	13.582	71,4%	-15,7%
Juros	4.444	4.289	3.132	1.357	13.222	3.481	3.128	2.631	2.247	11.487	65,6%	-13,1%
Variações Cambiais	73	989	953	(3)	2.012	627	402	414	227	1.670	-7666,7%	-17,0%
Descontos obtidos	461	68	78	89	696	43	34	52	57	186	-36,0%	-73,3%
Outras	10	55	51	67	183	25	44	113	57	239	-14,9%	30,6%
Despesas financeiras	(1.095)	(1.492)	(634)	(599)	(3.820)	(3.679)	(3.996)	(4.247)	(4.712)	(16.634)	686,6%	335,4%
Juros	(323)	(549)	61	(393)	(1.204)	(2.798)	(2.961)	(3.675)	(3.739)	(13.173)	851,4%	994,1%
Variações Monetárias/cambiais	(301)	(1.054)	(655)	(88)	(2.098)	(687)	(730)	(336)	(843)	(2.596)	858,0%	23,7%
Impostos	29	(50)	91	(56)	14	14	(85)	13	116	58	-307,1%	314,3%
Outras	(500)	161	(131)	(62)	(532)	(208)	(220)	(249)	(246)	(923)	296,8%	73,5%
Outras Receitas (Desp) Operacionais	640	(3.977)	237	(51)	(3.151)	(45)	2.297	4.472	(2.961)	3.763	5705,9%	-219,4%
Resultado Operacional	13.046	8.751	18.586	11.201	51.584	12.709	12.535	11.595	3.703	40.542	-66,9%	-21,4%
Provisão para IR e Contribuição Social	(2.398)	(655)	(3.009)	(146)	(6.208)	(1.125)	(2.131)	(1.460)	(800)	(5.516)	447,9%	-11,1%
IR Diferido	(1.080)	2.880	(4.894)	(2.329)	(5.423)	(2.649)	(594)	501	(83)	(2.825)	-96,4%	-47,9%
Lucro/Prejuízo do Período	9.568	10.976	10.683	8.726	39.953	8.935	9.810	10.636	2.820	32.201	-67,7%	-19,4%
Lucro Básico por Ação	0,3020	0,3465	0,3372	0,2754	1,2611	0,2820	0,3089	0,3340	0,0884	1,0129	-67,9%	-19,7%
LPA Fully Diluted	0,2980	0,3170	0,3264	0,2662	1,2104	0,2710	0,2956	0,3178	0,0809	0,9571	-69,6%	-20,9%

Balço Patrimonial
Balço Patrimonial (R\$ x 1.000)

ATIVO	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Varição 4T09 x 4T10	Varição 3T10 x 4T10
Circulante	272.185	275.889	163.040	258.536	262.879	194.038	202.972	162.254	-37,2%	-20,1%
Disponibilidades	153.306	162.459	50.096	154.203	152.957	77.783	91.608	46.328	-70,0%	-49,4%
Caixa e Bancos	4.590	2.735	2.232	2.318	3.302	2.277	2.098	1.886	-18,6%	-10,1%
Aplicações Financeiras	148.716	159.724	47.864	151.885	149.655	75.506	89.510	44.442	-70,7%	-50,3%
Clientes	63.357	64.953	66.168	60.356	64.798	65.687	59.720	60.289	-0,1%	1,0%
Impostos a recuperar	11.712	10.148	10.764	5.592	5.127	7.151	7.148	7.607	36,0%	6,4%
Créditos Diversos	2.076	1.693	2.308	3.985	4.015	5.065	4.872	8.905	123,5%	82,8%
Estoques	41.165	35.923	33.186	33.711	34.914	35.781	37.066	36.907	9,5%	-0,4%
Outros	569	713	518	689	1.068	2.571	2.558	2.218	221,9%	-13,3%
Não Circulante	347.722	349.793	346.417	349.960	350.692	351.011	358.956	369.496	5,6%	2,9%
Tributos Diferidos	42.597	45.205	44.164	42.928	40.036	39.084	38.483	39.038	-9,1%	1,4%
Impostos a Recuperar	1.285	1.276	1.213	1.379	1.456	1.995	2.146	2.304	67,1%	7,4%
Precatórios a Receber	1.314	1.334	1.342	1.376	1.398	1.186	1.223	1.247	-9,4%	2,0%
Outras	3.486	3.512	6.258	5.958	3.671	3.935	3.932	3.842	-35,5%	-2,3%
Imobilizado	281.409	280.826	275.816	280.260	285.456	285.830	288.604	296.810	5,9%	2,8%
Intangível	17.631	17.640	17.624	18.059	18.675	18.981	24.568	26.255	45,4%	6,9%
Ativo Total	619.907	625.682	509.457	608.496	613.571	545.049	561.928	531.750	-12,6%	-5,4%
PASSIVO	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Varição 4T09 x 4T10	Varição 3T10 x 4T10
Circulante	45.209	52.121	55.011	77.481	76.285	88.822	90.243	84.079	8,5%	-6,8%
Empréstimos e Financiamentos	7.271	5.831	7.738	8.898	8.765	8.772	5.535	6.207	-30,2%	12,1%
Fornecedores	13.705	15.799	13.131	17.647	16.193	18.135	14.225	15.256	-13,5%	7,2%
Debêntures	-	-	-	19.537	22.010	31.489	42.603	39.488	102,1%	-7,3%
Impostos, Taxas e Contribuições	11.976	11.236	12.446	10.074	9.631	9.944	6.677	5.691	-43,5%	-14,8%
Dividendos a Pagar	10	3.235	3.509	2.436	2.789	4.372	3.590	2.025	-16,9%	-43,6%
Provisões	7.392	11.425	13.742	13.346	9.193	10.904	12.190	10.146	-24,0%	-16,8%
Provisões Férias e 13. salário	5.889	7.185	8.400	5.365	6.188	7.855	9.239	5.781	7,8%	-37,4%
Participação no Resultado	-	2.505	3.687	6.553	1.665	1.116	998	1.291	-80,3%	29,4%
Outras	1.503	1.735	1.655	1.428	1.340	1.933	1.953	3.074	115,3%	57,4%
Outros	4.855	4.595	4.445	5.543	7.704	5.206	5.423	5.266	-5,0%	-2,9%
Salários e Encargos	4.309	3.906	4.055	4.278	6.445	4.160	4.531	4.199	-1,8%	-7,3%
Outras	546	689	390	1.265	1.259	1.046	892	1.067	-15,7%	19,6%
Não Circulante	95.658	99.011	101.328	180.671	180.066	166.047	181.080	161.890	-10,4%	-10,6%
Empréstimos e Financiamentos	85	60	36	42	448	25.320	29.264	25.209	59921,4%	-13,9%
Debêntures	-	-	-	79.114	79.256	47.403	59.550	39.697	-49,8%	-33,3%
Provisão para contingências	11.596	16.051	16.036	9.856	7.965	8.212	8.527	9.451	-4,1%	10,8%
Parcelamento de Impostos	6.017	5.216	4.355	6.196	5.658	4.097	3.027	2.434	-60,7%	-19,6%
Tributos Diferidos	77.939	77.664	80.881	85.443	86.719	80.665	80.394	84.816	-0,7%	5,5%
Outros	21	20	20	20	20	350	318	283	1315,0%	-11,0%
Patrimônio Líquido	479.040	474.550	353.118	350.344	357.220	290.180	290.605	285.781	-18,4%	-1,7%
Capital Social Realizado	134.626	134.626	134.626	134.626	134.626	75.857	75.857	76.692	-43,0%	1,1%
Reservas de Capital	190.776	189.897	70.576	71.263	71.971	55.996	55.996	55.638	-21,9%	-0,6%
Ações em Tesouraria	(15.432)	(15.432)	(15.432)	(15.432)	(15.432)	-	-	-	-100,0%	N/A
Reservas de lucro	11.300	8.222	7.853	6.511	13.151	5.911	6.861	2.141	-67,1%	-68,8%
AAP Ajuste avaliação Patrimonial	157.770	157.237	155.495	153.376	152.904	152.416	151.891	151.310	-1,3%	-0,4%
Passivo Total	619.907	625.682	509.457	608.496	613.571	545.049	561.928	531.750	-12,6%	-5,4%

Fluxo de Caixa

Demonstrativo do Fluxo de Caixa (R\$ x 1.000)

	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010	Varição 4T09 x 4T10	Varição 2009 x 2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS												
Lucro (prejuízo) líquido do período	9.568	10.976	10.683	8.726	39.953	8.935	9.810	10.636	2.820	32.201	-67,7%	-19,4%
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais:												
Depreciação e amortização	2.622	2.736	2.771	2.655	10.784	2.632	2.813	3.120	3.585	12.150	35,0%	12,7%
Resultado da venda/baixa do permanente	520	52	2.187	89	2.848	196	33	92	(33)	288	-137,1%	-89,9%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	221	270	27	(3)	515	(88)	336	98	120	466	-4100,0%	-9,5%
Encargos financeiros e variações monetárias	656	435	(59)	432	1.464	3.046	3.061	1.372	4.287	11.766	892,4%	703,7%
Constituição (reversão) provisões Contingências	-	3.390	(389)	(4.301)	(1.300)	(207)	284	132	1.338	1.547	-131,1%	-219,0%
Provisão de participações	-	2.505	1.182	2.866	6.553	(4.888)	(549)	(118)	293	(5.262)	-89,8%	-180,3%
Despesas com planos de opções de compra de ações	474	(879)	679	687	961	708	97	(1)	(205)	599	-129,8%	-37,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.080	(2.880)	4.894	2.329	5.423	2.649	594	(501)	83	2.825	-96,4%	-47,9%
Redução (Aumento) nas contas do ativo:												
Clientes	(10.366)	(1.866)	(1.242)	5.815	(7.659)	(4.354)	(1.225)	5.869	(689)	(399)	-111,8%	-94,8%
Estoques	5.171	5.242	2.737	(525)	12.625	(1.203)	(867)	(1.292)	166	(3.196)	-131,6%	-125,3%
Créditos do ativo circulante	(797)	1.804	(1.036)	2.983	2.954	352	(4.576)	207	(3.107)	(7.124)	-204,2%	-341,2%
Ativos não circulantes	438	33	(2.655)	141	(2.043)	100	(192)	(140)	(57)	(289)	-140,4%	-85,9%
Aumento (Redução) nas contas do passivo:												
Fornecedores	(2.526)	2.093	(2.667)	4.516	1.416	(1.454)	1.942	(3.901)	1.022	(2.391)	-77,4%	-268,9%
Obrigações fiscais	5.781	(1.650)	176	(2.516)	1.791	(1.433)	(1.310)	(2.332)	(2.010)	(7.085)	-20,1%	-495,6%
Obrigações trabalhistas	732	899	1.358	(2.812)	177	2.991	(618)	1.754	(3.790)	337	34,8%	90,4%
Outras contas a pagar	(1.010)	1.216	(30)	584	760	139	207	(44)	(114)	188	-119,5%	-75,3%
Caixa líquido obtido (aplicado) das atividades operacionais	12.564	24.376	18.616	21.666	77.222	8.121	9.840	14.951	3.709	36.621	-82,9%	-52,6%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO												
Aumento de Capital	-	-	-	-	-	-	592	-	124	716	N/A	N/A
Novos empréstimos	1.295	-	4.932	4.911	11.138	4.963	27.750	6.225	-	38.938	-100,0%	249,6%
Pagamentos de empréstimos e encargos	(2.933)	(1.633)	(2.648)	(3.837)	(11.051)	(4.773)	(3.070)	(5.725)	(3.794)	(17.362)	-1,1%	57,1%
Pagamento de dividendos e Juros sobre Capital Próprio	-	(11.377)	(11.523)	(11.425)	(34.325)	(2.435)	(16.004)	(10.268)	(10.425)	(39.132)	-8,8%	14,0%
Restituição de capital aos acionistas	-	-	(119.946)	(54)	(120.000)	-	(59.945)	(54)	(1)	(60.000)	-98,1%	-50,0%
Debêntures	-	-	-	98.591	98.591	-	(25.008)	20.267	(26.168)	(30.909)	-126,5%	-131,4%
Caixa líquido (aplicado) obtido nas atividades de financiamento	(1.638)	(13.010)	(129.185)	88.186	(55.647)	(2.245)	(75.685)	10.445	(40.264)	(107.749)	-145,7%	93,6%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO												
Aquisição de ativo imobilizado	(1.626)	(2.082)	(1.550)	(5.193)	(10.451)	(6.628)	(8.869)	(5.807)	(6.604)	(27.908)	27,2%	167,0%
Aquisição do intangível	(71)	(131)	(244)	(552)	(998)	(494)	(460)	(5.764)	(2.121)	(8.839)	284,2%	785,7%
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.697)	(2.213)	(1.794)	(5.745)	(11.449)	(7.122)	(9.329)	(11.571)	(8.725)	(36.747)	51,9%	221,0%
AUMENTO NO SALDO DE DISPONIBILIDADES	9.229	9.153	(112.363)	104.107	10.126	(1.246)	(75.174)	13.825	(45.280)	(107.875)	-143,5%	-1165,3%
Saldo inicial das disponibilidades	144.077	153.306	162.459	50.096	144.077	154.203	152.957	77.783	91.608	154.203	82,9%	7,0%
Saldo final das disponibilidades	153.306	162.459	50.096	154.203	154.203	152.957	77.783	91.608	46.328	46.328	-70,0%	-70,0%